



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, antes do embarque para Camp David

Washington-EUA, 31 de março de 2007

É uma crise que tem uma duração já de quatro meses, porque não é um problema só. Nós temos um problema de gestão antigo, ele se agravou com aquele acidente que houve entre o Legacy e o avião da Gol, que deixou centenas de pessoas mortas. Ontem, se agravou com o começo de uma greve a partir das 8 horas da noite.

Eu conversei com o ministro Paulo Bernardo, com o brigadeiro Saito, com o Vice-Presidente da República, com o ministro Waldir Pires até quase 1 hora da manhã, e exigi que eles resolvessem o problema do impasse que estava acontecendo naquele momento. Me parece que foi resolvido com um acordo feito pelo Paulo Bernardo.

Conversei hoje de manhã com o brigadeiro Saito e com o ministro Waldir Pires para que a gente, até terça-feira, tenha uma solução definitiva porque eu estou voltando para o Brasil, chego amanhã de manhã, e eu quero encontrar uma solução definitiva.

Eu não posso aceitar a idéia de que o comportamento de algumas pessoas, por mais justo que seja, por aumento de salário, possa deixar milhares e milhares de pessoas num aeroporto, cinco, seis, sete, oito horas, sem levar em conta que tem criança, sem levar em conta que tem homens e mulheres que têm destino para chegar, que pagaram a passagem e, portanto, tem que ser tratados com respeito. As pessoas que têm uma função que é considerada uma função essencial precisam ter mais responsabilidade do que outras.

Eu, quando era dirigente sindical e queria decretar greve em determinadas empresas, tinha determinados setores que a gente decidia que



não iam parar, porque eram importantes para a continuidade da produção e do serviço que era considerado essencial. Eu estou voltando para o Brasil, eu espero que as coisas se normalizem até amanhã, e na terça-feira vamos tomar a decisão final.

Jornalista: Presidente, foi o senhor que barrou a idéia de se dar ordem de prisão para os controladores? Foi determinação do senhor de que houvesse mais negociação e que não se tomasse uma punição mais drástica com relação a isso?

Presidente: Deixa eu lhe dizer uma coisa. Você assiste futebol na televisão e você percebe que quando um time entra em campo ele vai utilizar 11 jogadores, mas tem um banco de reserva de seis ou sete jogadores, sentadinhos ali, esperando a oportunidade.

Ora, você só pode tomar uma decisão drástica se você tem uma equipe de substitutos. Nós estamos vivendo uma situação de anomalia, nós temos um conjunto de controladores que têm reivindicações específicas, já há algum tempo. Nós achamos que é importante a gente atender a essa reivindicação e reestruturar, concomitantemente, o setor. Não existe outro jeito. Nessa hora não existe possibilidade de radicalização, nem dos controladores, nem do governo, nem da Aeronáutica. O brigadeiro Saito é um homem de qualidade, é um brigadeiro extraordinário, é um militar exemplar, ele está recém no posto, nós não podemos achar que o brigadeiro Saito tem alguma responsabilidade. É uma coisa estrutural que nós temos que resolver. É um problema meu, é um problema do brigadeiro Saito, é um problema do Ministro da Defesa, é um problema dos controladores e é um problema da sociedade brasileira, que não pode ser vítima de determinados comportamentos.

Jornalista: (inaudível)



Presidente: Veja, tudo isso eu vou conversar na segunda-feira.

Jornalista: Morreu um passageiro no aeroporto de Curitiba...

Presidente: Na segunda-feira eu vou conversar com o Ministro da Defesa, vou conversar com o brigadeiro Saito, vou conversar com o José Alencar, que está na Presidência hoje, e vamos encontrar uma solução.